

Amor
e
Psique

Coleção AMOR E PSIQUE

O feminino

- *As deusas e a mulher*, J. S. Bolen
- *A feminilidade consciente – entrevistas com Marion Woodman*, M. Woodman
- *A prostituta sagrada*, N. Q. Corbett
- *O medo do feminino*, E. Neumann
- *Os mistérios da mulher*, Esther Harding
- *Liderança feminina: Gestão, psicologia Junguiana, espiritualidade e a jornada global através do purgatório*, Karin Jironet

O masculino

- *No meio da vida: Uma perspectiva Junguiana*, M. Stein
- *O pai e a psique*, A. P. Lima Filho
- *Os deuses e o homem*, J. S. Bolen
- *Sob a sombra de Saturno*, J. Hollis

Psicologia e religião

- *Nesta jornada que chamamos vida*, J. Hollis
- *Uma busca interior em psicologia e religião*, J. Hillman
- *Letras imaginativas: breves ensaios de psicologia arquetípica*, Marcus Quintaes

Sonhos

- *Aprendendo com os sonhos*, M. R. Gallbach
- *Breve curso sobre os sonhos*, R. Bosnak
- *Os sonhos e a cura da alma*, J. A. Sanford
- *Como entender os sonhos*, Mary Ann Mattoon
- *Sonhos na psicologia junguiana*, Durval L. Faria, Laura V. de Freitas, Marion Rauscher Gallbach (orgs.)

Maturidade e Envelhecimento

- *A passagem do meio*, James Hollis
- *No meio da vida*, M. Stein

Contos de fada e histórias mitológicas

- *A ansiedade e formas de lidar com ela nos contos de fadas*, V. Kast
- *A individualização nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A interpretação dos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A psique japonesa: grandes temas e contos de fadas japoneses*, H. Kawai
- *A sombra e o mal nos contos de fada*, M.-L. von Franz
- *Mitos de criação*, M.-L. von Franz
- *Mitologemas: encarnações do mundo invisível*, J. Hollis
- *O Gato*, M.-L. von Franz
- *O que conta o conto?*, Jette Bonaventure
- *O que conta o conto? (II) – Variações sobre o tema mulher*, Jette Bonaventure

O puer

- *O livro do Puer, ensaios sobre o arquétipo do Puer Aeternus*, J. Hillman
- *Puer aeternus*, M.-L. von Franz

Relacionamentos e parcerias

- *Amar, trair*, A. Carotenuto
- *Eros e pathos*, A. Carotenuto
- *Não sou mais a mulher com quem você se casou*, A. B. Filenz
- *Os parceiros invisíveis: O masculino e o feminino*, J. A. Sanford
- *O Projeto Éden – a busca do outro mágico*, J. Hollis

Sombra

- *Mal, o lado sombrio da realidade*, J. A. Sanford
- *Os pantanais da alma*, J. Hollis

O autoconhecimento e a dimensão social

- *Meditações sobre os 22 arcanos maiores do tarô*, anônimo
- *Encontros de psicologia analítica*, Maria Elci Spaccaquerche (org.)

Psicoterapia, imagens e técnicas psicoterápicas

- *Psicoterapia*, M.-L. von Franz
- *Psiquiatria junguiana*, H. K. Fierz
- *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*, G. M. Furth
- *O abuso do poder na psicoterapia e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério*, A. G.-Craig
- *Ciência da alma: uma perspectiva junguiana*, E. F. Edinger
- *Saudades do Paraíso: perspectivas psicológicas de um arquétipo*, M. Jacobi
- *O mistério da Coniunctio: imagem alquímica da individualização*, E. F. Edinger
- *Psicoterapia junguiana e a pesquisa contemporânea com crianças: Padrões básicos de intercâmbio emocional*, Mario Jacoby
- *Medicina arquetípica*, Alfred J. Ziegler

Corpo e a dimensão fisiopsíquica

- *Dionísio no exílio: Sobre a repressão da emoção e do corpo*, R. L.-Pedraza
- *Corpo poético: O movimento expressivo em C. G. Jung e R. Laban*, V. L. Paes de Almeida
- *A joia na ferida – o corpo expressa as necessidades da psique e oferece um caminho para a transformação*, R. E. Rothenberg

Outros

- *O mundo interior do trauma: defesas arquetípicas do espírito pessoal*, Donald Kalsched

DURVAL L. FARIA
LAURA VILLARES DE FREITAS
MARION RAUSCHER GALLBACH (orgs.)

SONHOS
NA PSICOLOGIA
JUNGUIANA

Novas perspectivas
no contexto brasileiro



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação da coleção: *Dra. Maria Elci Spaccaquerche*
Dr. Léon Bonaventure
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*
Revisão: *Caio Pereira*
Mario Roberto de M. Martins
Manoel Gomes da Silva Filho
Diagramação: *Dirlene França Nobre da Silva*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sonhos na psicologia junguiana: novas perspectivas no contexto brasileiro / Durval L. Faria, Laura Villares de Freitas, Marion Rauscher Gallbach (orgs.) — São Paulo: Paulus, 2014. — (Coleção Amor e psique)

Bibliografia
ISBN 978-85-349-3975-1

1. Psicologia junguiana 2. Sonhos 3. Sonhos - Interpretação I. Faria, Durval L. II. Freitas, Laura Villares de. III. Gallbach, Marion Rauscher. IV. Série.

14-06065

CDD-154.63

Índices para catálogo sistemático:

1. Sonhos: Interpretação: Psicologia junguiana 154.63

1ª edição, 2014

© PAULUS – 2014
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-3975-1

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO AMOR E PSIQUE

Na busca de sua alma e do sentido de sua vida, o homem descobriu novos caminhos que o levam para a sua interioridade: o seu próprio espaço interior torna-se um lugar novo de experiência. Os viajantes desses caminhos nos revelam que somente o amor é capaz de gerar a alma, mas também o amor precisa de alma. Assim, em lugar de buscar causas, explicações psicopatológicas para as nossas feridas e os nossos sofrimentos, precisamos, em primeiro lugar, amar a nossa alma assim como ela é. Desse modo é que poderemos reconhecer que essas feridas e esses sofrimentos nasceram de uma falta de amor. Por outro lado, revelam-nos que a alma se orienta para um centro pessoal e transpessoal, para a nossa unidade e a realização de nossa totalidade. Assim a nossa própria vida carrega em si um sentido, o de restaurar a nossa unidade primeira.

Finalmente, não é o espiritual que aparece primeiro, mas o psíquico e depois o espiritual. É a partir do olhar do imo espiritual interior que a alma toma seu sentido, o que significa que a psicologia pode de novo estender a mão para a teologia.

Essa perspectiva psicológica nova é fruto do esforço para libertar a alma da dominação da psicopatologia, do espírito analítico e do psicologismo, para que volte a si

mesma, à sua própria originalidade. Ela nasceu de reflexões durante a prática psicoterápica, e está começando a renovar o modelo e a finalidade da psicoterapia. É uma nova visão do homem na sua existência cotidiana, do seu tempo, e dentro de seu contexto cultural, abrindo dimensões diferentes de nossa existência para podermos reencontrar a nossa alma. Ela poderá alimentar todos aqueles que são sensíveis à necessidade de inserir mais alma em todas as atividades humanas.

A finalidade da presente coleção é precisamente restituir a alma a si mesma e “ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entender novamente a linguagem da alma”, como C. G. Jung o desejava.

Léon Bonaventure

INTRODUÇÃO

Sonhos na psicologia junguiana: novas perspectivas no contexto brasileiro

Esta coletânea nasceu da constatação do grande número de pesquisas e estudos sobre sonhos segundo a perspectiva junguiana que vem sendo realizados no Brasil nas últimas décadas. Saltou-nos à vista sua grande originalidade e, por outro lado, a necessidade de sua divulgação para um público mais amplo.

Quando do planejamento do “Seminário sobre sonhos”, no Núcleo Junguiano do Programa de Estudos Pós-graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), coordenado por Durval Luiz de Faria, no primeiro semestre de 2013, constatamos que inúmeros trabalhos sobre sonhos segundo a abordagem junguiana haviam sido produzidos. E não apenas na PUC-SP, mas também no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP) e em outros institutos ligados à formação de analistas. Por que não, então, publicá-los?

O estudo dos sonhos representa uma área extensa e multifacetada, abrangendo a neurociência, a psicologia e a psicoterapia, em suas variadas vertentes e abordagens, e a antropologia, a mitologia, as artes e as ciências da religião, entre outras. Apresentamos aqui o resultado

de nosso esforço – professores da PUC-SP, do IPUSP e outros convidados – e nossa contribuição para elucidar o fenômeno e o trabalho com os sonhos como instrumento terapêutico, profilático, comunitário e de formação profissional. No final da década de 1970 e início dos anos 80, especialistas em estudos da psicologia analítica e sonhos se agregaram na Faculdade de Psicologia da PUC-SP, no antigo Curso de Especialização em Psicoterapia de Crianças, Adolescentes e Adultos, coordenado por Mathilde Neder, e que contou com vários professores, entre os quais, Pethö Sandor, Isabella de Sanctis, Jair Mourão, Marion Gallbach, Denise Ramos e Liliana Wahba.

Já no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do IPUSP, a abordagem junguiana foi se inserindo gradualmente, desde a década de 80, graças à orientação da professora Therezinha Moreira Leite, que, devido a sua especialização em estudos sobre o sono e o sonho, bem como a seu espírito científico aberto, acolheu os primeiros mestrados e doutorados, que ali trabalharam sob a perspectiva junguiana, qualificando assim um número significativo de pioneiros que plantaram sementes dessa perspectiva no meio acadêmico brasileiro.

Hoje, relevantes estudos acadêmicos e investigações sobre sonhos são realizados na PUC-SP, principalmente no Núcleo de Estudos Junguianos do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica, coordenado por Denise Gimenez Ramos, e no Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do IPUSP, sob a orientação de Laura Villares de Freitas. Além disso, há os estudos e pesquisas do Núcleo de Sonhos na Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, coordenado por Marion Gallbach, além do trabalho de outros grupos sobre sonhos.

Na psicologia profunda, a consideração dos sonhos teve um grande incremento na psicanálise, desde Freud,

e na psicologia analítica, desde Jung, abrangendo os junguianos e os pós-junguianos.

Jung foi um dos pioneiros no estudo dos sonhos, e sua obra reflete a importância que ele dá ao trabalho com eles na psicoterapia, tendo desenvolvido uma maneira própria de concebê-los e utilizá-los na prática. Com sua noção de inconsciente e de vida psíquica, construiu ou desvelou um trabalho com os sonhos bastante original, que leva em conta tanto o inconsciente individual quanto o coletivo, propondo inclusive o método de amplificação simbólica.

Esse modo de Jung trabalhar, que aparece espelhado em diversos capítulos deste livro, foi posteriormente ampliado e aplicado a diferentes contextos, como também aqui é ilustrado.

Inicialmente, colocando-os como instrumento de trabalho na psicoterapia individual, a psicologia analítica atual procura construir, a partir de fins do século XX, novas formas de trabalho com os sonhos. Consoante essa tendência, os analistas e terapeutas que aqui se apresentam ampliam criativamente a circunscrição do método e respondem a uma grande diversidade de demandas da contemporaneidade, com peculiar ênfase ao trabalho grupal, à consideração do corpo e à utilização de recursos expressivos. Além disso, destaca-se o trabalho com sonhos na criação de redes de ajuda que possam operar sobre as questões e o sofrimento psíquico onde ele ocorra, ampliando o atendimento a uma população mais ampla que exige novas inserções do trabalho psicológico: nos centros de atendimento da rede pública, na saúde mental, nos hospitais, nas casas-abrigo, e na formação profissional, entre outros.

Esta obra conta com capítulos que trazem uma amostra de estudos e pesquisas atuais sobre sonhos, realizados com uma motivação e um olhar junguianos. A preocupação com o sonho é o denominador comum, mas, consoante o

que talvez possamos considerar o “jeito brasileiro”, há grande diversidade na escolha do foco adotado, do método de abordagem e do contexto de aplicação.

Esperamos que ela sirva de estímulo para que continuem sendo publicados e divulgados os estudos e as pesquisas, pois é assim que se constrói conhecimento e que a psicologia junguiana pode ampliar seu alcance, ao transcender os livros, congressos e consultórios e interagir com uma realidade mais ampla.

O livro está organizado em catorze capítulos que, por um lado, constituem-se, cada um, um texto independente que aborda sua temática de forma própria e original, podendo ser lido por si só; por outro lado, articulam-se de maneira a tentar percorrer um campo que é multifacetado e amplo. Algumas repetições de conceitos junguianos básicos são inevitáveis ao longo da obra, mas optamos por mantê-las, para resguardar a identidade de cada capítulo e porque averiguamos que, a cada vez que é apresentado, o conceito esboça uma relação com o aspecto considerado naquela pesquisa específica, trazendo o recorte e as tônicas particulares do autor do capítulo.

Inicia-se a obra com a contribuição de Therezinha Moreira Leite, pioneira e fomentadora de muitos dos trabalhos posteriores, discorrendo sobre a instigante lógica do pensamento onírico, abordando-a tanto na dinâmica pessoal quanto na social, e tanto como evento subjetivo e pessoal quanto como evento cultural e passível de ser tomado em grupo. Traz elementos de pesquisas atuais sobre sonhos, abrangendo um leque de diferentes abordagens para além da junguiana, incluindo também algumas contribuições de pesquisas neurobiológicas, e chega à formulação de que se trata de um “caos invertido”, enfatizando quanto o sonho subverte as noções de tempo, espaço e o pensamento de vigília, assim como quanto se articula com a elaboração psicológica de certos

conteúdos, o amadurecimento do ego, o preparo para o futuro e a criatividade.

Em seguida, Durval Luiz de Faria aborda sonhos marcantes nas memórias de Jung. Traz, a partir de trechos do livro *Memórias, sonhos, reflexões*, considerações sobre a vida de Jung, seus sonhos e o surgimento da psicologia analítica, ressaltando a íntima ligação entre a vida psíquica do psiquiatra suíço, relatada em seus sonhos, e sua obra. Através de fantasias, sonhos, visões e vivências do fundador da psicologia analítica, vão-se descortinando os momentos fundamentais de sua vida e o significado dos sonhos que acompanharam sua trajetória.

Marion Rauscher Gallbach, no terceiro capítulo, narra seu percurso no trabalho com os sonhos, desde o início de seu caminho junguiano no Instituto C. G. Jung de Zurique. Elucida o potencial de cura dos sonhos e apresenta os Grupos de Vivência de Sonhos como metodologia eficaz para mobilizar esse potencial terapêutico. Também destaca a utilização dessa metodologia como análise didática na formação de analistas e terapeutas, bem como metodologia de pesquisa na abordagem junguiana. Resume muitos anos de experiência de trabalho e de pesquisa com sonhos nesse enquadre grupal. Descreve o procedimento de Imaginação Corpo-ativa, que constitui um instrumento para acessar questões psicossomáticas nos sonhos. Ilustra a eficácia dessa técnica com o depoimento da experiência de uma participante em seu *workshop*, realizado no Congresso Internacional de Psicologia Analítica em Copenhague, em 2013.

Laura Villares de Freitas apresenta e comenta o papel do estudo e trabalho com os sonhos em sua trajetória profissional, entremeando considerações que articulam teoria junguiana e prática. O sonho é tomado em três vertentes: como agente iniciador ao campo simbólico e ao trabalho com a imaginação, como uma linguagem facili-

tadora do desenvolvimento e individuação, e, finalmente, como agente de desenvolvimento da persona profissional criativa, especialmente se trabalhado em grupo. São abordados os sonhos iniciais e a psicoterapia como um rito de iniciação contemporâneo, e o desenvolvimento de uma maneira de conduzir grupos vivenciais valendo-se de linguagens artísticas e expressivas, as quais se revelam condizentes com a linguagem do sonho e imaginação. É comentado um trabalho que articulou três dimensões distintas: os sonhos, os grupos vivenciais e a formação do psicólogo. O sonho é, assim, considerado como potencializador e multiplicador das diferentes facetas do desenvolvimento humano.

Eloísa M. D. Penna aborda a tradução e a compreensão das mensagens dos sonhos e descreve o processamento simbólico arquetípico. Nesse capítulo, a autora apresenta a ideia do sonho como companheiro da jornada do ser humano desde seus primórdios, desde as sociedades antigas, onde eles eram compreendidos na dimensão pessoal e oracular, até as sociedades contemporâneas, onde se ressalta seu importante papel neurofisiológico e psíquico na equilíbrio do ser humano. Ressalta depois o papel importante na psicologia analítica da elaboração do sonho, da sua compreensão teórica e clínica, dentro do processo analítico. A partir das ideias de Jung, a autora ressalta um método de compreensão dos sonhos, através do que ela denomina processamento simbólico arquetípico.

Denise Gimenez Ramos traz exemplos que levam à relação entre os sonhos e questões de adoecimento e cura corporais, propondo a seguir a consideração dos símbolos oníricos como fatores de equilíbrio psicossomático. Relata situações nas quais os sonhos trouxeram elementos para o diagnóstico e tratamento de processos psicossomáticos, indagando se os sonhos seriam reveladores de acontecimentos psicofisiológicos. Resume o uso dos sonhos como

diagnóstico e cura na história da humanidade e comenta pesquisas atuais que investigam as imagens oníricas associadas a determinadas doenças, por exemplo, o caso de sonhos violentos, os quais poderiam também estar associados a doenças neurológicas. Esses casos clínicos e pesquisas têm demonstrado que os sonhos são um barômetro para o estado mental e físico de nosso organismo. A observação das imagens oníricas e da etiologia das mesmas é um valioso instrumento para um trabalho clínico mais eficaz e preventivo.

O capítulo de Alberto Pereira Lima Filho traz, de uma maneira clara e que simultaneamente apresenta e convida ao raciocínio psicodinâmico, um exemplo de trabalho com sonhos de uma mulher. Nesse estudo de caso, baseado no sonho de uma paciente, Alberto privilegia o olhar clínico, transcrevendo o fluxo de ideias desenvolvido no contexto terapêutico. Seu exercício de raciocínio clínico é permeado por breves processamentos didáticos. Caracteriza a sonhadora e o seu contexto de vida na ocasião, relata o sonho e passa ao exercício interpretativo. Nas suas considerações sobre as facetas do desenvolvimento psicológico dessa mulher, comenta sobre a linguagem do inconsciente, sobre o papel do animus no desenvolvimento psicológico da mulher, bem como apresenta reflexões sobre a tipologia e sobre o manejo transferencial.

Também no âmbito da clínica, Maria Silvia Costa Pessoa aborda uma maneira pela qual o tema da traição pode ser elaborado a partir do trabalho com os sonhos compartilhados em terapia de casal. Entretecendo considerações teóricas e relatos de fragmentos de um atendimento em que o casal pôde viver um processo de elaboração de uma traição conjugal, os sonhos são apresentados como tendo papel fundamental, ao sinalizar conflitos, passos gradativos para sua elucidação, sofrimentos psíquicos

e possibilidades de elaboração. Todos os envolvidos – o traído, o traidor, a complexa relação transferencial e a relação entre marido e mulher – ao final, puderam, cada um, melhor assumir seu próprio desenvolvimento, assim como melhor cuidar da cicatrização da ferida que fora aberta com a traição e da relação conjugal como um todo.

A seguir, Marisa Catta-Preta parte da consideração junguiana da importância e do alcance da utilização de sonhos na prática clínica e propõe a constituição de grupos de terapeutas em formação, com o objetivo de encorajá-los e prepará-los para assumir o trabalho com sonhos em sua prática profissional. Vários aspectos destacados por Jung e alguns dos primeiros junguianos, assim como por junguianos mais atuais, são retomados e apresentados ao longo do texto. Dez sonhos de participantes são relatados e comentados. Todos tratam de maneira mais ou menos direta do consultório enquanto espaço construído e de outros temas relativos à prática profissional. Os grupos de sonhos para terapeutas em formação acabam se constituindo como um valioso instrumento para a constante atenção que esse profissional necessita dar a si próprio para comparecer integralmente em seu trabalho.

Heloisa Capasso apresenta sua pesquisa de mestrado, na qual encontrou a possibilidade de intervir significativamente com cuidadores de uma casa abrigo. Sua pesquisa qualitativa avalia o Grupo de Vivência de Sonhos, como promotor de transformação da percepção do trabalhador social acerca de sua atividade profissional. Utilizar sonhos dos trabalhadores resultou em tocar aspectos que dificilmente seriam atingidos em outros treinamentos. As experiências e sentimentos que apareceram nos sonhos puderam ser compartilhados e discutidos no grupo. A ampliação da consciência gerada pelo processamento do sonho proposto pelo Grupo de Vivência de Sonhos, refletiu em uma postura mais segura e criativa do trabalhador,

bem como em benefícios no vínculo com os jovens atendidos. Sua avaliação conclui que esse instrumento pode conter, além da perspectiva terapêutica e de pesquisa, a perspectiva transformadora da experiência no âmbito do trabalho social, gerando autoconhecimento, ampliação de horizontes e humanização do indivíduo, contribuindo, assim, para a qualificação dos recursos humanos e serviços oferecidos pela Política Nacional de Estado.

O capítulo de Denis Canal Mendes apresenta um trabalho com sonhos no contexto de um hospital dia de saúde mental. Os pacientes eram convidados a participar de um grupo no qual seus sonhos eram relatados e acolhidos. Há no texto considerações sobre o papel dos sonhos e sobre os critérios para a formação do grupo. Recursos expressivos artísticos foram usados para facilitar o processo de elaboração simbólica a partir do trabalho com os sonhos. O enquadre era aberto e havia também a preocupação em construir uma ponte criativa entre o olhar atento aos seus sonhos e a um novo projeto pessoal de vida, no pós- crise. Houve ganhos tanto em âmbito pessoal quanto grupal. Como resultados, entre outros, observou-se o início ou o acréscimo da lembrança de sonhos, uma melhora nas relações interpessoais com saída do isolamento pessoal, uma melhora na percepção e participação no grupo, na possibilidade de se assumir projetos pós- crise, além da diminuição da ocorrência de pesadelos, do reconhecimento da empatia e da dimensão grupal, assim como a constatação de que existem sonhos coletivos e compartilhados além dos sonhos individuais.

Felícia Rodrigues Rebelo da Silva Araujo apresenta aspectos centrais da pesquisa que realizou por ocasião de seu mestrado, o qual abordou os sonhos de jovens que se envolveram com o tráfico de drogas e passaram a viver nas ruas, em São Paulo. Escutando-os em entrevistas e

relatos de sonhos, buscou identificar como vivem, como é sua dinâmica psíquica e o que dizem seus sonhos enquanto expressões simbólicas. Ao comentar exemplos de situações e sonhos relatados pelos participantes da pesquisa, evidenciam-se diferentes graus de consciência e de possibilidades de escolha, episódios de inflação egoica, temas de medo e violência. Há elementos que remetem diretamente à vida na rua, mas surgem também muitos aspectos que parecem ser típicos da adolescência em geral. Há também sonhos que remetem a possibilidades de proteção, amparo, alerta, reflexão e tomada de consciência, com potencial de exercer uma função compensatória à situação predominante do ego. A consideração dos sonhos permitiu um aprofundamento na compreensão desses jovens.

Luciano Diniz de Oliveira, psicólogo interessado na articulação da psicologia analítica com a cultura brasileira, em especial os povos indígenas, nos apresenta um capítulo sobre a vivência onírica dos pajés, em que ressalta que a compreensão dos sonhos vem de eras longevas, para além da civilização ocidental. Nesses povos, o xamã (entre nós, o pajé) reconhece o sonho como um elemento de contato com o mundo espiritual, que serve também à compreensão da sobrevivência da tribo e de seus habitantes: o sonho apresenta um diagnóstico e um prognóstico da cura, sendo um elemento do mundo prático e não racional.

Por fim, o texto de Rosa Maria Farah aborda uma temática bastante atual e ainda pouco explorada, ao relatar uma pesquisa que buscou identificar a ocorrência, ou não, de equipamentos derivados das novas tecnologias da comunicação em sonhos relatados na atualidade. Considerando que o atributo simbólico pode se configurar em qualquer imagem que se apresente, é de se esperar que os aparatos tecnológicos que surgiram no século XX e que crescentemente ocupam o cotidiano das pessoas passem

a aparecer de maneira significativa também nos sonhos relatados. O próprio método de pesquisa valeu-se de um desses instrumentos, na medida em que foi solicitado o relato por *e-mail* de sonhos atuais num grupo de discussão via internet. Os sonhos assim obtidos foram agrupados em duas categorias: aqueles em que apareceram computadores, seus componentes e comandos, e aqueles em que apareceram outros artefatos. Foram também consideradas uma cena criada em uma sessão de sandplay e uma imagem hipnagógica espontânea. A principal conclusão é que nos sonhos atuais tais imagens aparecem em qualquer faixa etária. São levantadas hipóteses sobre suas funções em relação à consciência e são destacadas também imagens híbridas, frutos da fusão de um humano com uma máquina.

Esse último capítulo e o livro como um todo terminam com a esperança de que novas pesquisas sejam levadas a cabo, inclusive com o objetivo de investigar o alcance e as implicações subjetivas do impacto das novas tecnologias.

Desejamos uma leitura proveitosa e esperamos que venham outros volumes, pois sabemos que a psicologia junguiana tem ocupado espaço crescente no território brasileiro, com consistência e originalidade.